

Poiares - Freixo de Espada à Cinta



P. Celestino comemora Bodas de Ouro, na Igreja da sua terra natal, em Poiares

Gestão florestal

Proprietários podem gerir floresta em conjunto

O Governo aprovou em Conselho de Ministro, no passado dia 30 de Junho, um Decreto-lei que estabelece a criação de Zonas de Intervenção Florestal, criando, deste modo, as condições que permitem aos proprietários e produtores florestais, interessados, gerir activamente o seu património, de forma conjunta e inseridos em áreas com dimensão e com a gestão técnica correcta.

Com este passo o Governo pretende iniciar um processo que procura ultrapassar os problemas estruturais da pequena propriedade sem gestão florestal.

A medida deverá permitir a protecção desses espaços, promovendo a redução de risco de incêndios.

O decreto estabelece, ainda, que a área florestal mínima para um Zona de Intervenção Florestal são 1000 hectares.

Os proprietários e as respectivas associações encarregam-se de dinamizar esta nova entidade gestora. Através do diploma prevê-se também a atribuição de prémios para as Zonas, em função dos objectivos atingidos.

Alto Douro

Central nuclear

A possibilidade de construção de uma central nuclear, para produção de energia eléctrica, através de uma iniciativa privada, foi avançada na última edição do jornal nacional *Expresso* e totalmente rejeitada, de seguida, por responsáveis políticos da região.

Mota Andrade e Adão Silva, deputados do PS e PSD, respectivamente, em declarações à RBA, rejeitam por inteiro esta possibilidade que dizem tratar-se de mera especulação.

A notícia do *Expresso* adianta que a região do Douro ou o Alentejo seriam as zonas ideais para colocação dessa central, que deveria produzir cerca de 30 por cento da energia eléctrica consumida em Portugal. No entanto, a iniciativa privada ainda não se decidiu pela localização exacta de uma possível central, que teria de ser aprovada pelo Governo.

Bragança

"Jornadas de agitação"

A JCP promoveu a realização em Bragança, na passada segunda-feira, de uma acção inserida na "Jornada de Agitação", que decorreu sob o lema "Basta de sacrifícios! Mais direitos para a Juventude! Vamos lutar com a JCP".

Bragança foi uma das localidades onde esta Jornada se realizou, com o objectivo de chamar a atenção para a subida do IVA, a diminuição de salários e reformas, o aumento do desemprego, entre outros problemas actuais que preocupam a JCP e os portugueses.

# Bodas de ouro sacerdotais

Comemoração na terra natal de Celestino Augusto Manso, padre há 50 anos

Ana Preto

O passado Domingo, dia três, foi dia de festa, na aldeia de Poiares, Freixo de Espada à Cinta, onde há 74 anos nasceu Celestino Augusto Manso, sacerdote desde três de Julho de 1955. Emocionado pelas demonstrações de carinho das pessoas da aldeia e do concelho, que organizaram a comemoração das Bodas de Ouro Sacerdotais, precisamente no dia em que cumpriu 50 anos de ordenação, o P. Celestino deixou um testemunho de vocação pela escolha que fez, era ainda muito novo.

O padre, que foi capelão no Exército Português, durante mais de 30 anos, tendo cumprido missões em Angola e Moçambique, durante a Guerra Colonial, reformou-se da vida militar, como tenente-coronel, em 1995.

A viver perto de Lisboa, desde que regressou das missões que o levaram para África, a "reforma" para a "vocação" de ser padre, parece, no entanto, não ter chegado para Celestino, que se compromete, apesar de algumas dificuldades,

causadas pela fraca saúde dos ossos, sentado ou de pé, a fazer casamentos, baptizados, rezar missa e realizar "tudo o que é preciso".

"Desde que passei à reforma, em 95, estou a ajudar naquelas paróquias de Caxias, Porto Sal, Paço de Arcos... Nestes dois meses, até Setembro, substituí alguns párocos, em Nova Oeiras, S. Julião da Barra e outras. Enquanto puder vou ajudando, colaborando, e sinto-me feliz", testemunha.

Aos padres mais jovens, ou àqueles que querem ser padres, deixa um desafio. "Em Paço de Arcos, onde também me fizeram esta celebração, deixei um desafio aos jovens. Disse-lhe: qual de vós é que quer ficar a ocupar o meu lugar?".

Com juventude quanto basta, Celestino acredita que as vocações podem estar em crise, mas nunca vão acabar. "Pode não haver as vocações suficientes, mas vão sempre aparecendo vocações de jovens, generosos... Quando vim de Moçambique e fiquei colocado no quartel de Paço de Arcos, é curioso, (ainda

fiquei uns meses de pároco interino), dava filmes para aquela rapaziada passar o tempo, e um dos rapazes um dia disse-me assim: olhe, eu nunca vim à missa, mas agora comecei a vir e estou a pensar na minha vocação, porque eu quero seguir uma vocação para servir os outros. Então apontou: ou médico, ou padre. Dali a uns tempos entrou em teologia e é um grande padre, de muito valor".

*"Pode não haver as vocações suficientes, mas vão sempre aparecendo vocações de jovens, generosos..."*

A sua própria vocação surgiu-lhe era ainda muito novo, por sugestão de um primo, que estava na altura a completar o Seminário, em Bragança. Quando terminou a quarta classe, fez o exame e foi admitido, no Seminário de Vinhais, onde esteve três anos. Do Seminário de Vinhais passou para o de Bragança, onde na altura se completavam os nove a anos

de preparação para a vida sacerdotal.

Depois da ordenação, aos 25 anos, passou ainda cerca de dois anos no Seminário de Vinhais, onde leccionava. Contudo, na Páscoa do segundo ano foi-lhe diagnosticada uma doença óssea que implicou a sua ida para um sanatório a sul, cerca da capital. Desse sanatório passou para o sanatório de Carcavelos, onde acabou por ficar, como capelão.

"Como comecei a dar aulas no então lar dos oficiais sargentos, ofereci-me em 65, com 35 anos de idade, para capelão militar e fui para Angola. Tive lá duas comissões. Depois regressi, fiz uma comissão no Algarve que foi a melhor da minha vida, (só tinha três quartéis) e depois fui enviado como capelão para Moçambique. Estive durante dois anos em Moçambique", conta o P. Celestino, no final da celebração religiosa que reuniu amigos, conhecidos e pessoas da aldeia.

Regressado de Moçambique, foi colocado na escola militar de electromecânica e acumulou esse serviço com muitos

quartéis da margem norte e sul do Tejo. Esteve também sete anos como capelão da Legião Militar de Lisboa e depois ainda dois anos no Comando-geral da GNR.

Em Poiares, onde sempre regressa, quando pode, reviu com saudade velhos amigos, e comemorou, emocionado, a alegria de ser sacerdote há 50 anos.

Após a celebração da eucaristia, o momento alto da comemoração das Bodas de Ouro Sacerdotais, a festa seguiu com um jantar ao ar livre, na aldeia, para todos os convidados.



"Enquanto puder vou ajudando, colaborando, e sinto-me feliz"